

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno I

Redacção e administração — RUA GONÇALVES DIAS ns. 54 e 56, Rio de Janeiro — BRASIL

N. 15

A MAIS
SABOROSA

TEUTONIA

A MAIS
SABOROSA



DEPOSITARIO

A. CLAUSEN

20 RUA DOS OURIVES 20

A mais
saborosa

RECREAÇÕES

CHARADA ANTONYMICA (*Sapho*)

1 — 1 — Um bem não é o delator.

CHARADA CACOPHONICA (*Lili*)

2 — 2 — A mulher tem a faixa por isso quiz passar a banda.

ENIGMA PITTORESCO (*Lucy Lia*)



CHARADA EM ANAGRAMMA (*Eucasolibri*)

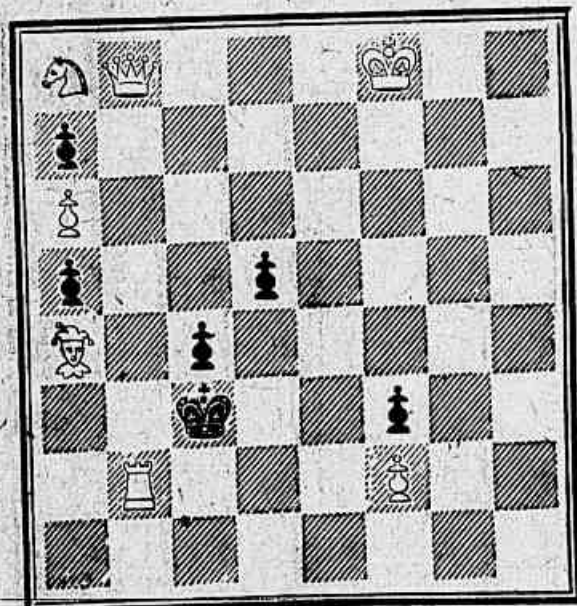
E' negro e muito infamante
Lançar cartel, accusar
A quem não está distante
Do modo de decifrar.

XADREZ

PROBLEMA N. 1

PELO DR. CALDAS VIANNA (RIO)

Prelos (6)



Brancas (7)

Mate em 3 lances

Obedecendo aos intuitos de sua orientação, o JORNAL DO BRASIL resolveu crear a secção de xadrez na sua edição semanal illustrada, a REVISTA DA SEMANA, e confia-nos o difficil encargo de tão espinhosa incumbência. Certo, sentimos os hombros frageis para tamanha empreitada, si, com a sua reconhecida benevolencia, não vierem os amadores trazer-nos o amparo de sua cooperação e o influxo do seu acolhimento. E convictos estamos de obtel-os, á simples reflexão de que esta co-

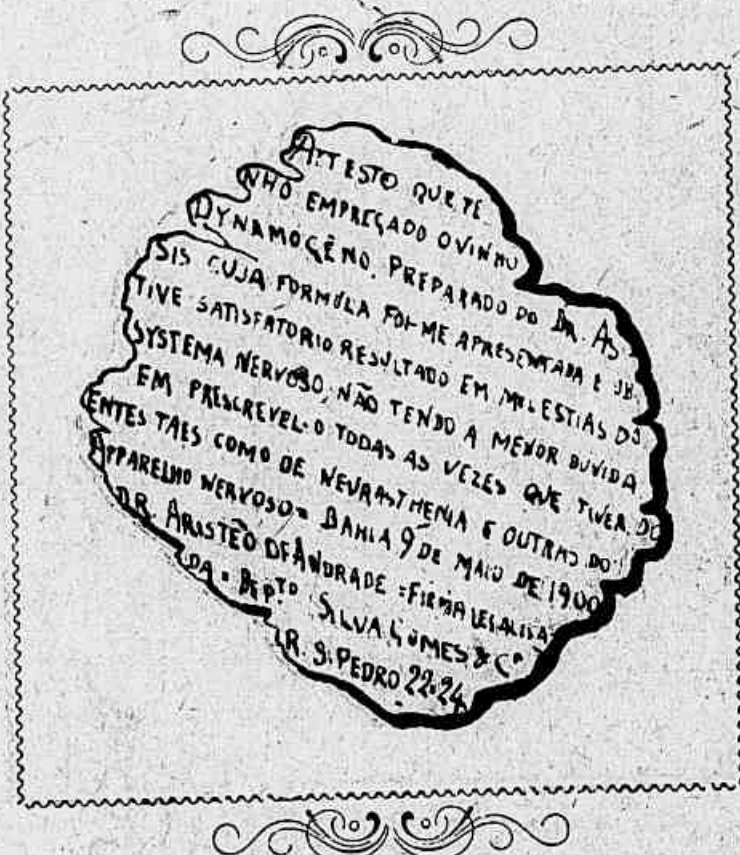
lunna delles receberá o brillantismo de que carece, mais do que da nossa competencia.

Pedimos portanto aos enxadristas: autores e solutionistas, que nos enviem as suas produções e as suas missivas, que as receberemos com a gratidão dos que se sentem amparados.

Para começar, a titulo de homenagem, publicamos hoje uma obra prima em tres lances do nosso mestre e grande enxadrista brasileiro Dr. Caldas Vianna. Para este trabalho, inutil será chamarmos a attenção dos amadores, de alguns dos quaes, já conhecido, pois obteve no estrangeiro, principalmente nos Estados Unidos, um successo superior a quantos tem alcançado, produções neste genero.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL á rua Gonçalves Dias n. 54, « Secção de Xadrez », até quarta-feira.

HEIBAS.



JEZLER

O MAIS ANTIGO FABRICANTE DE CHARUTOS DA BAHIA

Não tem competidor no mercado

O augmento consideravel das suas marcas

Crème da Bahia,
Aromaticos, Concordia,
As Irmãs, Benjamin,
La Mar e Banqueiros

SÃO PROVA BASTANTE DA SUPERIORIDADE

CHARUTOS JEZLER

A venda em todas as charutarias da capital e principaes cidades do interior.

UNICOS AGENTES NO RIO DE JANEIRO

BOREL & C.

11 RUA DE S. PEDRO 11

TRABALHOS DE LUXO

Gravuras finas e impressões artisticas no Rio de Janeiro

As officinas typographicas e Agraphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA, rua Gonçalves Dias 54 e 56, imprimem por preços extraordinariamente modicos e com a maior nitidez e brevidade: livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranduns, almanaks, folhinhas, etc., etc...

Especialidade em galvanos artisticos

O material das officinas é todo de primeira ordem e os productos importados directamente são de primeira qualidade. Caracteres das fundições DEBERNY e TURLOT; tintas da casa LORILLEUX. Prelos especiaes para a typogravura e impressões de tres cores (construidos para a actual Exposição de Paris).

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO

Laboratorio de gravura chimica

OFFICINA DE SIMILIGRAVURA E PHOTOGRAVURA

Grande e variada escolha de typos, flordões enfeites e fantasias

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

A CASA DE POMEREUL

Dous homens de idade e aspectos bem differentes conversavam n'um vasto gabinete de trabalho, severamente ornado, contendo notaveis reproduções em bronze dos primores da arte antiga. O mais velho, Antonino Pomereul, parecia ter 60 annos. Os cabellos brancos pelos quaes parecia ter passado um golpe de vento descobriam-lhe a poderosa frente.

A tez corada, a bocca sorridente, e o olhar franco indicavam uma natureza generosa e simples unida a um profundo conhecimento dos negócios.

Os olhos pardos denotavam finura e as mãos, que naquella occasião mostrava na mesa do seu escriptorio, trahiam o negociante emerito.

Seu interlocutor, ao contrario, contava apenas 25 annos. A fronte larga indicava um genio concentrado e serio, o olhar tinha profundezas mysteriosas nas quaes o sentimento do ascetismo unia-se á meditação. O talhe esbelto, os longos cabellos pretos e a pelle clara concorriam para formar um conjunto cheio de seduccões. Uma voz timbrada e leal acabava de dar toda a confiança na honestidade desta natureza ardente e delicada, inspirada e grave simultaneamente.

— Então, Benedicto, perguntou Antonino Pomereul, recusas a tirar diante de mim o véo ze-losso, que cobre a estatuetta, que o teu aprendiz, Cleomenes acaba de trazer e cujas dobras, como verificas, eu respeitei como as da antiga Isis...

— Não, meu caro mestre, respondeu o moço, agarrando as mãos do ancião, mas eu queria, eu mesmo, ver que impressão lhe produziria esta obra, ouvir de seus labios a decisão que me fará feliz ou triste; depois interrogar seu coração ao mesmo tempo que seu espirito sobre o duplo julgamento que vai proferir...

— Homem, disse sorrindo Antonino Pomereul, isso torna-se mais grave do que eu pensava.

— Trata-se de toda a minha vida, murmurou o moço.

— De teu futuro de artista, naturalmente! porque enganam-se, meu amigo, enganam-se muito na arte; e são os investigadores que mais depressa se perdem... Decididos a não seguir a rota batida, pedem ao desconhecido novas inspirações; por vezes o fio conductor lhes falta, se lhes escurece o espirito... não podem realizar a grandeza da primeira concepção... mas... embora, Benedicto, é melhor naufragar tratando de fazer melhor do que ficar mediocre e banal...

— Julgue então, exclamou o joven estatuario, tirando com rapidez o véo com que envolvera o seu trabalho.

Uma estatua de um metro de alto, de magnifico mármore de Carrara, appareceu então aos olhos de Antonino Pomereul. Representava uma moça, castamente vestida, com as roupas justas que traziam as mulheres dos XII e XIII seculos. Os olhos alevantados para o céu, tendo em mãos um martello e um cinzel, ella representava a personificação da Esculptura dessa época que, filha celeste da oração, votava suas obras mais primorosas ao Deus que as inspirava.

O velho contemplou por muito tempo e calado



INDISCUTIVELMENTE
O MAIS PODEROSO

FORTIFICANTE

PARA

Pessoas fracas
Doentes
Crianças
Convalescentes

ANEMIA

Neurasthenia
Debilitade
Dyspepsia
Fraqueza

MALES DO ESTOMAGO

Enfermidades dos intestinos

EFFEITO SALUTIFERO

EXTRAORDINARIO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL

Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

51 — 7°

Extracção Intransferivel

Sabbado 15 DE SETEMBRO

PROXIMO

ÁS 3 HORAS DA TARDE

500:000\$000

Em bilhetes inteiros a 15\$000
e vigesimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas seguintes agencias geraes de
CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A,
endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946
LUIZ VELLOSO & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço
telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817.
Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando
a maior clareza nas direcções e só recebem
em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias
da CAPITAL FEDERAL.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados dando-se
vantajosa commissão.

a estatua; depois disse com uma expressão convencida, estendendo a mão ao estatuario:

— Muito bem, meu filho, muito bem!

— Ah! enche-me de alegria, disse Benedicto.

— E essa figura representa?...

— A filha de Steinbach, architecto da cathédral de Strasburgo; Sabina ajudou seu pai nessa grandiosa construcção e a columna dos anjos está assignada com seu nome.

— Ah! A filha de Steinbach chamava-se Sabina, como a minha, accrescentou Pomereul com um sorriso. Então, estás contente. E' encantadora a tua estatua, tens um bom estylo. Sabes-te conservar pensador e a habilidade de tua mão não prejudica a pureza de tua inspiração! Bravo! Sim, sinceramente bravo! e coragem. Porque se a figura tem pequenas dimensões, é todavia tratada de um modo notavel.

— Ah! mestre, como me confunde...

— Não o faço, sou apenas justo: ao menos não me accusarás de ser lisongeiro. Lembra-te quando ainda quasi menino trabalhavas na officina dos meus esculptores, quantas exigencias eu fazia?... Era para desanimar a qualquer que não fosse como tu! Talvez me tivesses achado severo, rispido mesmo, eu bem desconfiava disto, mas nem por isso deixei de fazel-o. E' na paciencia do discipulo

que se reconhece a franqueza de sua vocação. Aquelles que desanimam, intimidados pelas difficuldades da tarefa e pela rispidez do mestre, não deixam saudades. Presta-se-lhes um serviço conservando-os como operarios em lugar de eleva-los ao grau de artistas. Tu soffrias mais pela dôr da incapacidade do que pela da reprehensão; recomçavas sem treguas; progredias diariamente, sem que te augmentasse a vaidade; estudando o que pudessem aprender, não te importavas com os conhecimentos já adquiridos... e fui obrigado a despedir-te da officina, porque não querias comprehender que a alta escultura te chamava e que em minha casa só farias modelos para a industria!

— Sim, respondeu Benedicto, tem razão; foi preciso expulsar-me de sua casa para que eu sáhesse della! Queria o meu bem e eu desejava conservar minha felicidade; sonhava para mim os altos triumphos da arte enquanto que eu, naquelle tempo, teria tudo sacrificado para fazer pendulas e candelabros... Tinha razão; mas meu coração me repete ainda que eu tambem a tinha; começo a ser conhecido, poderei mesmo tornar-me celebre; mas quem me assegura que terei como outrora...

— A amizade de teu velho mestre? Mas, se tu ficaste na familia, Benedicto, se eu te quero quasi

tanto como a Sulpicio, mais do que a Xavier, talvez...

— Devêras?

— Certamente.

— Então, se eu lhe pedisse um favor?

— Quasi posso affirmar que t'o concederia.

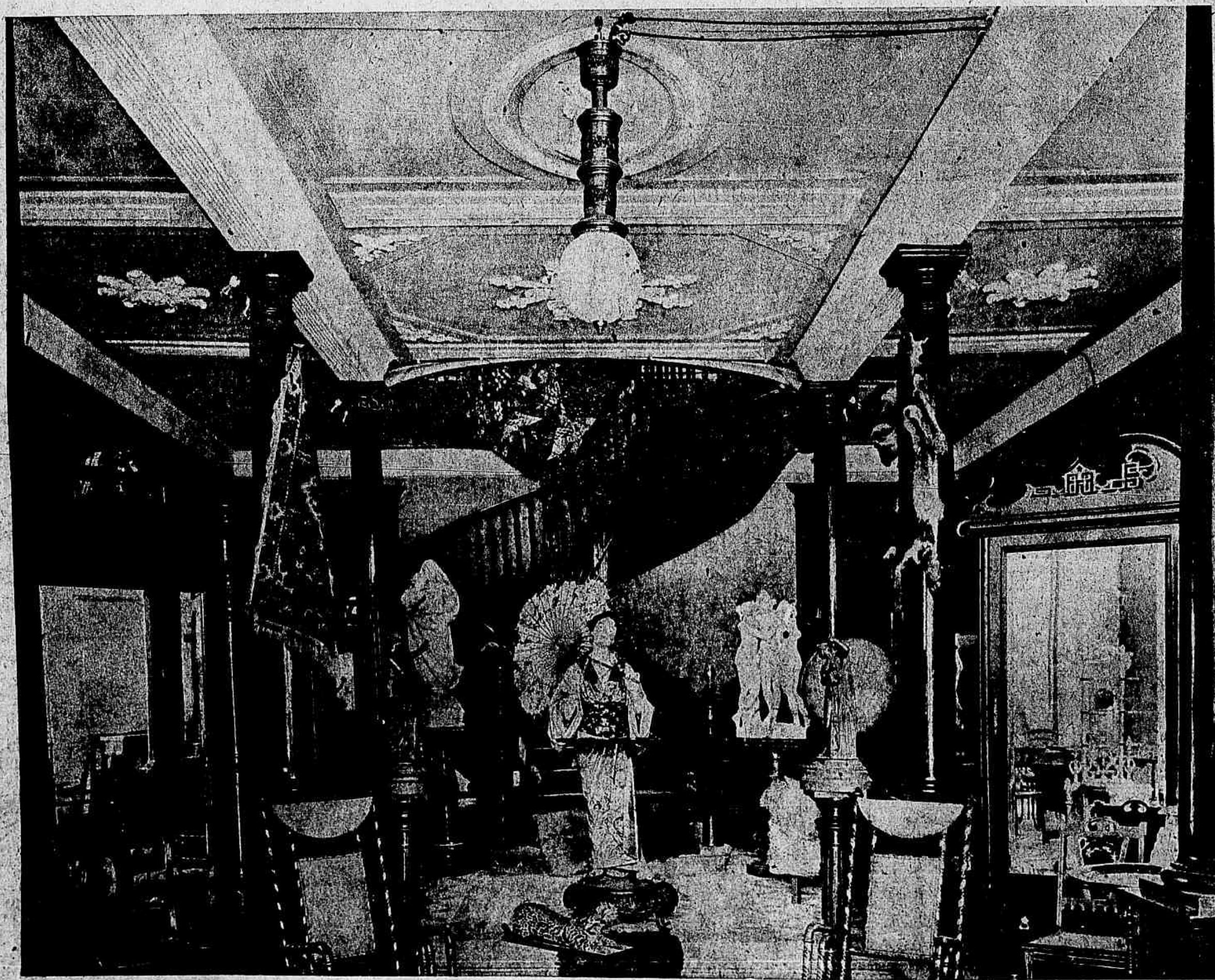
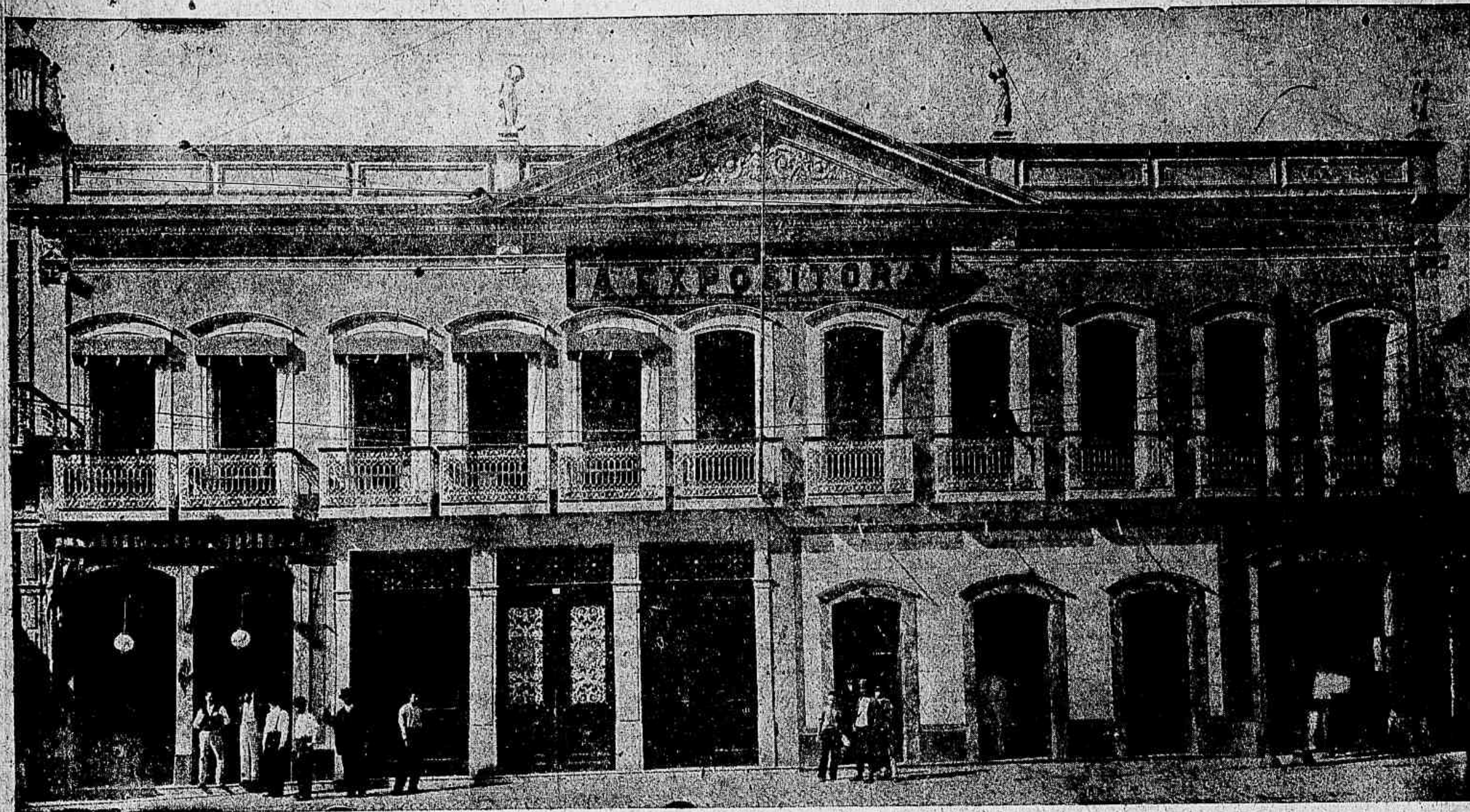
— Ainda mesmo que se tratasse de assumpto grave?

— Não — ainda mesmo — ... principalmente.

— Pois bem! disse Benedicto Fougereais, reanimando-se, permittirá que offereça esta estatua a sua filha Sabina?... Amanhã ella faz annos... e...

— Que grande criança! disse o velho; não ousas acabar... Entretanto viveste dez annos na casa Pomereul! Minhas severidades para contigo não foram mais do que provas de affeição! Quando no dia de tua despedida rolaram grossas lagrimas de teus olhos, é porque tu vias alli a melhor parte do teu passado e as jovens ambições do teu futuro... Mas eu queria essa prova. Ella era necessaria para relemperar-te a alma. Dirigido pela minha previdente affeição, não conhecias ainda os perigos do mundo... Pensavas que ali se vive com a dignidade filha da pureza e da força das convicções, sem lutas e sem atribulações!

(Continúa).



A EXPOSITORA
245 Rua do Cattete 245 (Praça Duque de Caxias)

Compram moveis novos e usados. Vendem por conta de terceiros, em leilão ou particularmente, tudo quanto lhe seja consignado. Recebem para expor productos de qualquer natureza. Condições vantajosas e toda garantia para os interessados.

BRITO, FILHO & LISBOA

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno I. — N. 15

DOMINGO, 26 DE AGOSTO

Numero : 300 réis

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL



Apesar dos protestos indignados do povo, a Camara dos Deputados não duvidou autorisar o Governo a alienar a nossa mais importante Estrada de Ferro! Pobre Central

Photographies, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada

DO

JORNAL DO BRASIL

Redactor-chefe,

Dr. Fernando Mendes de Almeida

Redactor-gerente, Dr. Candido Mendes

Director-technico, Gaspar de Souza.

Assignaturas — Brasil — Por anno (registrada) \$ 28\$000, porte simples 18\$000 — Por semestre (registrada) 15\$000, porte simples 10\$000 — Numero avulso 300 réis.

Os assignantes em conjunto das edições da manhã e da tarde do JORNAL DO BRASIL receberão como premio a REVISTA DA SEMANA.

A REVISTA DA SEMANA é impressa nas officinas de photographia, photogravura, phototypia, zincographia e typographia do JORNAL DO BRASIL á rua do Lavradio n. 150.

Redacção e administração:

Rua Gonçalves Dias 54 e 56

Rio de Janeiro — BRASIL.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do «Jornal do Brasil»

RIO DE JANEIRO, 26 DE AGOSTO.



O SUB-TITULO que hoje adoptamos vale por um

programma.

Todos sabem por que meios abriu o JORNAL DO BRASIL logar para si na imprensa fluminense, chegando a alcançar essa somma immensa de sympathias e de popularidade, que constituem presentemente a sua força.

Passando a ser uma das suas variadas ramificações, a REVISTA DA SEMANA conta conservar as gloriosas tradições deixadas por seu fundador e primeiro proprietario, com aquella mesma tenacidade e dedicação com que nos desvaneçemos de ter sempre servido ao publico, fazendo nossas as suas causas ebatendo-nos por ellas, sem nos encom-

modar a grita dos mesquinhos interesses offendidos.

Não falte á REVISTA DA SEMANA esse apoio com que se solidificou o JORNAL DO BRASIL e promettemos melhorar de dia para dia, até o ponto de rivalisar com as mais celebres publicações estrangeiras de nosso genero, como alcançou ser na imprensa diaria, por sua tiragem, pela variedade e importancia de suas informações e por essa estima publica que o cerca — o

JORNAL DO BRASIL



Dr. FERREIRA DE ARAUJO

Finado Redactor-chefe da Gazeta de Noticias

(Phot. Bastos & Dias)



FUNERAES DO DR. FERREIRA DE ARAUJO—O corpo, todo cercado de flores naturaes, em seu caixão, na camara mortuaria. O caixão está aberto e o rosto do finado está coberto com um lenço de cambraia. As corôas e grinaldas estão collocadas em redor do ataúde. (Phot. do Jornal do Brasil).

FERREIRA DE ARAUJO

As manifestações solemnes de toda a imprensa fluminense vem agora juntar a REVISTA DA SEMANA a sua modesta homenagem diante do tumulo onde se guardam os preciosos restos do dr. José Ferreira de Araujo.

O elogio do illustre jornalista faz-se com o estudo comparativo do que foi e do que é actualmente o jornalismo no Rio de Janeiro, e citando-se com justiça o seu nome entre os dos mais sinceros apostolos da cruzada que operou essa transformação gloriosa.

A obra ahi está attestando o valor intellectual daquelles que o acompanharam ou vieram depois trabalhar a seu lado, mas a Ferreira de Araujo se deve uma parte tão grande e tão notavel, que foi e será sempre tido como o mestre emerito que a sonhou e lhe deu execução.

O *Jornal do Brasil* prestou todas as homenagens devidas a tão eminente jornalista, promptificando-se tambem a cooperar em tudo para que foi convidado.

A SEMANA EM REVISTA



UANDO voltei do cemiterio o coração pesava-me, como se a magua tivesse a rigidez do ferro.

Aquelles tumulos brancos, symetricamente alinhados, formando ruas sombrias; as vozes aterroradoras do silencio magestoso e solemne, quebrado apenas pelos gemidos dos cyprestes esguios, como espectros de folhagens, e pelo som soturno da enchada do coveiro abrindo sepulturas; a vastidão daquella planicie de decomposição, pavorosa, tetrica, mas plantada de flôres, como se fôra o jardim da eternidade; as visões que surgem aos nossos olhos, nascidas da imaginação amedrontada ante o insondavel do mysterio da vida de Além, tudo isto actuou sobre mim, despi-me de todas as alegrias, accendendo-me n'alma a luz pallida e azulada de uma saudade por seres que não conheci e dormiam para sempre no leito humido das entranhas da terra!

Senti-me exausto moralmente, como se meu espirito tivesse ficado alli para vagar á noite como os sant'elmos, de tumulo em tumulo, borboletas da morte que se alimentam da putrefacção cadaverica.

O meu cerebro estava vasio de idéas. No emtanto era necessario, era obrigatorio que eu, essa noite, escrevesse a chronica para a *Revista*. Como fazel-o?

Procurei recordar os factos principaes da semana para sobre qualquer delles bordar algumas tiras.

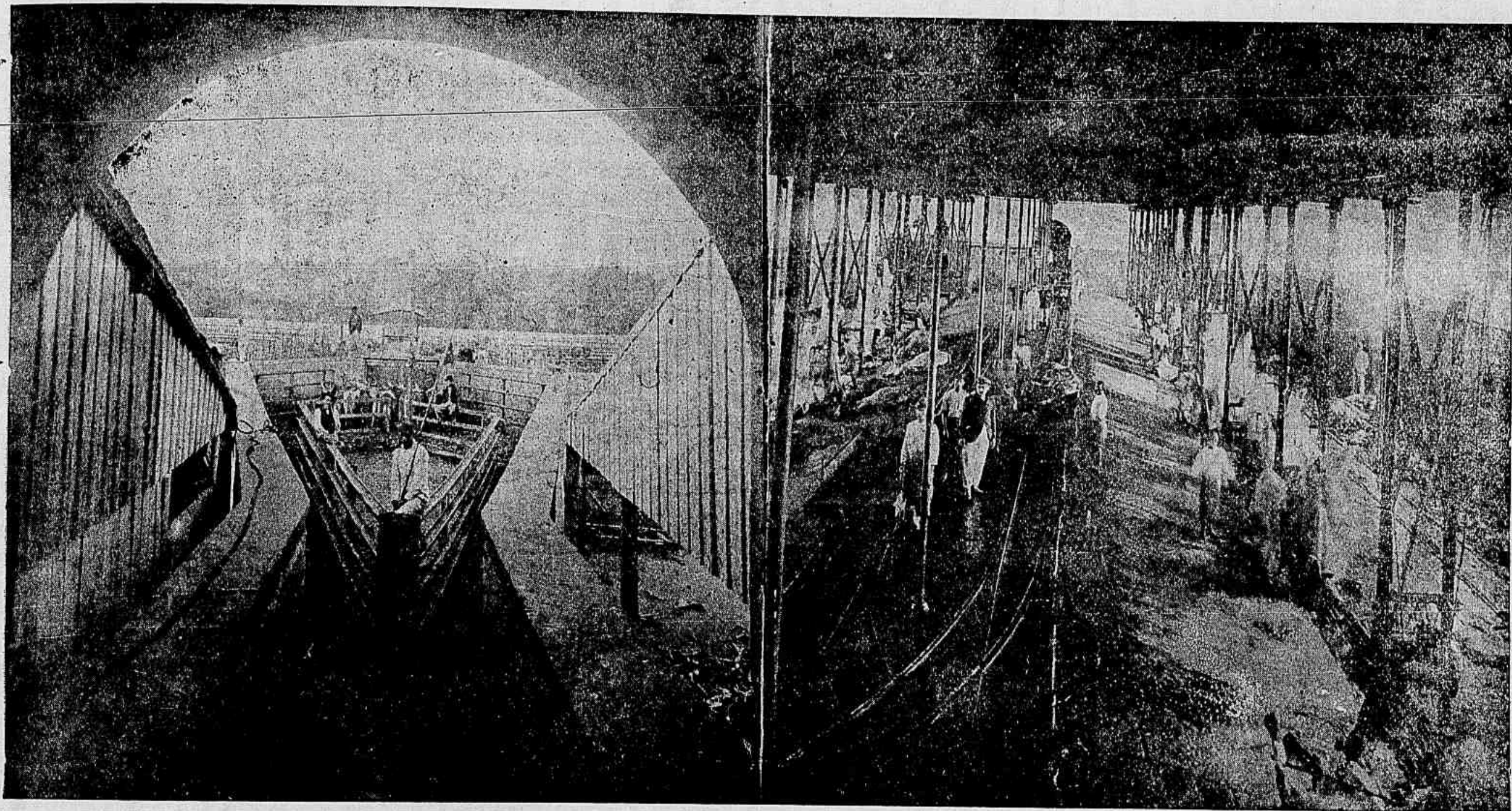
Os que me vieram á mente não se prestavam a divagações.—Boatos sobre o arrendamento da Estrada de Ferro Central do Brasil; preparativos da viagem presidencial a Buenos Aires; intrigas politicas relativamente a interinidade constitucional do supremo governo da Nação durante a ausencia do sr. Campos Salles; a esterilidade do congresso; a incommuniabilidade dos presos politicos etc.

Eram assumptos que não se casavam com a disposição do meu espirito no momento, triste, abatido, subjugado por uma tristeza doentia, que eu acariciava, como se ella me fizesse bem a ponto de não procurar arredal-a de mim buscando outros pensamentos, outras ideias que me fizessem desviar a lembrança daquelle cemiterio, onde eu deixara para sempre, dormindo o somno formidavel da materia, de que nos falla o poeta, o grande jornalista brasileiro, que durante muitos annos pontificou na tribuna da imprensa, o desditoso mestre, Ferreira de Araujo.

Em vez de uma chronica apresento aos leitores um sudario, onde se estampa a minha magua sincera pela perda que todos nós, os labutadores da penna, soffremos com o desaparecimento do batalhador incansavel dos grandes idéas.

MUNICIPALIDADE DO RIO DE JANEIRO

SCENAS NO MATADOURO DE SANTA CRUZ



O mangueiro, entrada das rezes dos curraes para a casa da matança.

Casa da matança.

ARTISTA!



O conselheiro Soares dava reuniões intimas, todos os sabbados, na sua bella vivenda da rua da Aurora, no Recife.

Reuniões é palavra modesta; sarrãos é que pode ser dito. Porque alli encontrava-se a fina flôr da cidade, fazia-se musica, declamavam-se trechos litterarios em prosa e verso, dançavamos até amanhecer.

Sua distincta esposa unia a belleza á graça de que naturalmente era dotada; duas de suas amigas e parentas auxiliavam-n'a com os mesmos elementos, de modo que só faltava algum convidado ás recepções dos sabbados, quando estivesse gravemente doente.

O chá era servido ás 11 horas... e que chá! O chá era o pretexto para offerecerem os amphytriones, aos seus convivas, uma deliciosa collecção de bolos, biscutos, queijos, doces, tudo oriundo do trabalho da gente da casa, ou producto do Engenho da sua familia, a algumas legoas da capital.

Não raro appareciam alguns typos, importantes para estudos psychologicos, que, pela exquisticidade de seus modos, chamavam a attenção geral.

Um sabbado os convidados foram informados de que notavel maestro deliciar-se-ia os ouvidos da assembléa, acompanhando ao piano trechos os mais escolhidos das operas em voga que seriam, uns, em solo, cantados pela dona da casa, e outros, em duetto, por ella e pelo afamado barytono... Balladini, digamos.

A's dez horas, o maestro assentou-se ao piano e preludiou nervosamente em artisticos accordes, mantendo o auditorio em attento silencio, antes de atacar a execução da protophonia da *Semiramis* que era, com as composições de Gottschalk, numero obrigado dos elencos.

Houve naturalmente uma pausa entre os taes preludios e a *Semiramis*. Foi nessa occasião que o major Antão, um senhor de Engenho, amicissimo do dono da casa, rompeu o silencio geral do auditorio e dirigindo-se ao maestro, com uma prosodia *sui-generis*:

— Toque n'estes ossos, seu compadre! E' uma ladainha assim que nós havemos de tocar no meu orgão, quando se fizer a minha festa de setembro! Isso é que é musica! Bôa como o diabo...

N'aquella noite ninguem pensou mais em musica.

Pudéra!

O MILHARAL

I

Esbrazeia o sol; são-lhe os raios chammas
Ardentes que a Natura toda inflamma
Numa grandissima, infinita empôla.
Os vegetaes retorcem-se, pallemjam;
As aguas, aquecidas, murmurejam;
Fogem as aves e soluça a rola.

Causticante estação! De minha porta
Um olhar lanço em roda; não supporta
A plantação a incandescente lava
Que do ceruleo firmamento jorra;
O sol já não é sol: não doura, — torra!
Suffoca a brisa que tão fresca afflava!

A bocca circular — qual sanguesuga —
Faminto estira sobre o globo e suga
Insaciavelmente a seiva forte
Que alimentava, ha pouco, as verdes plantas...
— Só tú, cigarra, indifferente cantas
Quando não tarda para tudo a morte!

II

O lavrador atira a enxada; triste
Os braços cruza e, suspirando, assiste
Acorçado á frente da choupana
O pávido holocausto...
A esposa ao lado
Tenta alentá-lo; elle, porém, coitado!
Um gesto faz e seu olhar se empana...

Pois não vê!... tanta lida... tanto filho...
E a roça vae abaixo!... secca o milho
Antes mesmo de haver apendoado!

Mas, subito, troveja... O céu se vela,
Zune o vento e benefica procella
Banha e refresca o solo reseccado.

Suavissimo odor logo se espalha,
O milharal, contente já farfalha,
Respira affim!... e de alto pé, rociada,
De entre as folhas — gratissima esperança! —
Surge a primeira espiga e se embalança
Co'a cabelleira farta e avermelhada!

15—XII—97.

Maria Antonietta Gama.

AS NOSSAS GRAVURAS

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL—Não ha hoje talvez quem ignore quanto é repellido pelo povo a idéa de arrendar ou vender a preciosa ferro-via, que tanto resultado dá, quando bem administrada. No entanto a Camara dos Deputados deu, de novo, autorização ao Governo Federal para realizar qualquer d'aquellas operações! E' esse o motivo da significativa *charge*, do applaudido *Bambino*, um dos redactores do *Jornal do Brasil*.

FERREIRA DE ARAUJO—A homenagem ao finado mestre dispensa quaesquer explicações.

DR. ALVARO DE TEFFE—A *Revista da Semana* deve-lhe a fundação e as artes graphicas mereceram ao intelligente moço dedicação e enthusiasmo. Justo é que a nova direcção da *Revista* não deixe de prestar-lhe aqui as devidas homenagens.

CAMPEONATO DO REMO—O rowing está se desenvolvendo consideravelmente no Brasil, e o ultimo concurso ao campeonato foi brillantissimo. O *Jornal do Brasil*, que já lhe dedica secção especial, offerece hoje nesta edição illustrada, os retratos dos triumphadores do 1º pareo de canoas.

RANULPHO PONCE—Foi o desditoso menino que no hospital da Jurujuba falleceu victimado, segundo os attestados, pela peste bubonica. As circumstancias especiaes que cercaram esse lugubre desfecho são conhecidas dos leitores do *Jornal do Brasil*.

A MODA DA SEMANA—Neste primeiro numero sob a responsabilidade da direcção do *Jornal do Brasil* não foi possivel desenvolver, como desejamos, esta secção. A gravura é de toda a actualidade, o ultimo figurino chegado. Daremos a seguir, além dos desenhos, as necessarias explicações.

SCENAS MUNICIPAES—A *Revista da Semana* irá publicando o que de mais actualidade houver sobre serviço municipal. As vistas que hoje apresenta serão regularmente continuadas, a contar do proximo numero.

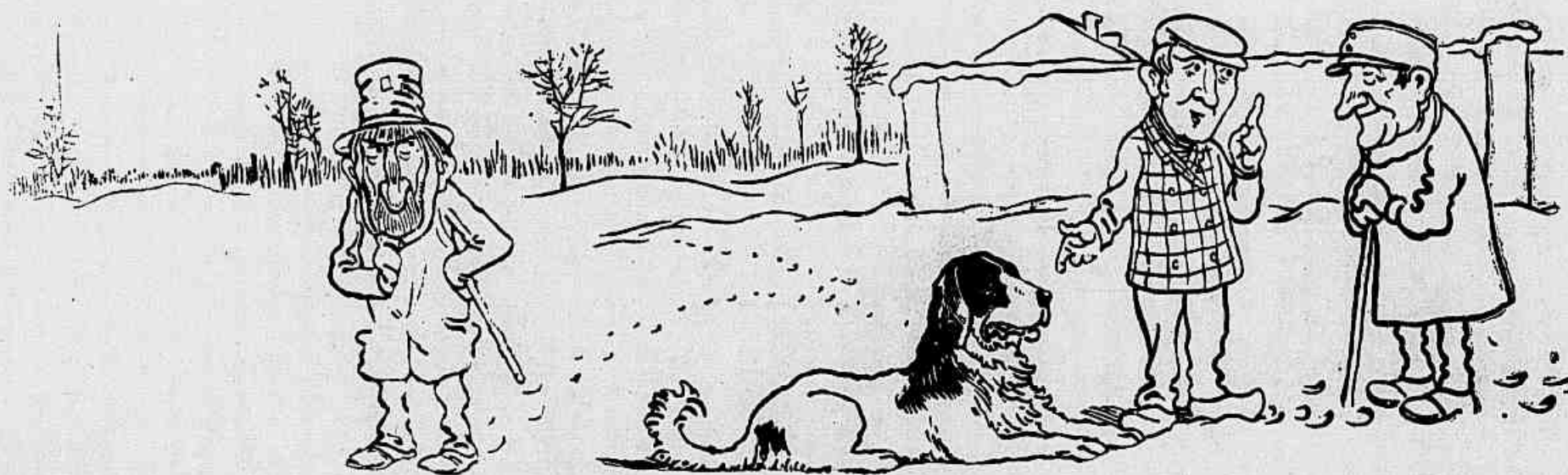
CARICATURAS DE RAUL—Toda a ultima pagina é occupada pelo lapis inspirado de Raul, cuja applaudida verve não é, pois, desmentida.

UMA EXPERIENCIA—Desenho de Caran d'Ache, espirituoso conto sobre a especulação da caridade.

Todas as photogravuras e photozincographias foram feitas nas officinas do *Jornal do Brasil*, ás ruas Gonçalves Dias ns. 54 e 56, e Lavradio n. 150.

UMA EXPERIENCIA

A CARIDADE EXPLORADA (Caran d'Ache)



O TIO-CHUVA — Será mesmo verdade ?

— Pois é o que lhe digo, seu Chico; este cachorro é um legitimo cão de S. Bernardo. Dizem que elle está habituado a procurar os viajantes sepultados sob a neve, e a levar-lhes aguardente para reconfortal-os...



— Espera... vamos ver se isso é assim...



... lá vem elle...



..... fareja.....



... lá vae...



... eil-o de volta!...



... é, pois, verdade! E é uma garrafa de velho Rhum, ainda por cima!...

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Um annuncio de um kilometro e meio. — Em Battle Creek, nos Estados Unidos, organisou-se no corrente anno uma festa para a qual se pretendia atrahir a maior concurrencia possivel e, para esse fim, imaginou-se uma *reclame* extraordinaria e original, cuja descripção é feita pelo jornal americano *Inland Printer*.

A *reclame* consistia em um annuncio, cuja superficie talvez fosse de 1.460 metros quadrados. (Parece phantastico, mas não inverosimil).

O annuncio era da forma de uma facha com 1609 metros (uma milha ingleza) de comprimento por 90 centimetros de largura.

Na realidade esse annuncio compunha-se de innumeros outros menores, impressos pela mesma forma, que se repetiam de 60 a 60 centimetros.

A facha de papel enrolava-se, pouco a pouco, num cylindro e como não houvesse na cidade um muro que comportasse esse annuncio, foi elle collocado numa calçada larga de uma das ruas principaes.

Os transeuntes tinham necessidade de passar a direita e a esquerda para que não o pisassem.

Navios de guerra com turbina. — M. Parsons, engenheiro das construcções navaes inglezas, membro da Sociedade Real de Londres, inventor dos barcos com turbina que substitue a helice e diminúe o consumo do carvão, estuda actualmente, por conta do almirantado, a applicação do seu systema á propulsão dos navios de guerra, e os resultados já obtidos merecem a attenção da engenharia universal.

Um caça-torpedeira, que já fez experiencia, munido da turbina Parsons, desenvolveu 32, 33 e 35 nós por hora, mesmo em mar agitado.

Depois dessa experiencia, ao inventor foi confiado o commando de um *destroyer*, que, apesar de sua tonelagem superior, deve ter a mesma marcha, em tiragem normal.

E' a primeira vez que M. Parsons applica o seu systema a um navio de guerra de grande deslocação, e se, conforme as suas esperanças, as experiencias o animarem, elle levará a effeito a construcção de um cruzador, para a marinha ingleza, de 130 metros, machinas de 80.000 cavallos, com duas turbinas, que lhe darão uma velocidade de 44 nós, ou 82 kilometros por hora.

Preço das cerejas. — No anno corrente as cerejas têm sido abundantes na região parisiense, de modo que muitos lavradores não se dão ao trabalho de colhel-as.

Quem as compra em Paris actualmente, por dous ou tres *sous* cada uma, não póde imaginar o preço que ellas alcançam quando começam a apparecer nos mercados centraes.

Em taes occasiões um pequeno ramo com a primeira cereja (cereja ingleza) tem sido vendida por 10 francos e mais.

Quinze dias depois ellas vão baixando de preço ao ponto de barateza em que se acham no momento actual.

As primeiras cerejas são colhidas em estufas nos arredores de Paris ou no norte da França.

O barulho das explosões. — A que distancia é possivel ouvir as explosões?

Depende muito do solo e da configuração orographica de um paiz.

Admitte-se geralmente que o tiro de canhão repercute a 25 kilometros, quando o vento é favoravel; o ribombar do trovão a 25 kilometros e as grandes explosões de dynamite a 30 kilometros.

Nos arredores de Antuerpia a explosão do deposito de polvora de Arendek provocou grande receio de que se tratasse de um tremor de terra, porque o choque foi sentido em Babiloo e arredores, isto é, cerca de 30 kilometros de distancia.

Segundo M. Davison, a explosão que se deu entre Liverpool e Manchester abalou profundamente os logares visinhos.

Essa explosão foi produzida pela detonação de 80 barricas de chlorureto de potassio, n'uma fabrica. A usina ficou destruida e o sólo revolvido.

A região que soffrera os effeitos da explosão tinha a forma de uma ellipse, de 63 kilometros no grande eixo e de 45 no pequeno.

O barulho foi ouvido em Alderley—Edge, a distancia de 39 kilometros de Saint Helens, e, em Murple, a 45 kilometros da mesma cidade.



O menino RANULPHO

Filho do Sr. senador Generoso Ponce, e victimado pela peste bubonica, no hospital da Jurujuba, a 22 de Julho.



A MODA DA SEMANA

As casas estremeceram e partiram-se os vidros das janellas.

Pode-se concluir que, em condições favoraveis, as grandes explosões serão ouvidas cerca de 50 kilometros.

Essas cifras pódem ser de grande importancia quando haja necessidade de fixar-se a hora de certas explosões de depositos de polvora, principalmente em tempo de guerra.

Uma formiga prehistorica. — Na exposição das Indias Inglezas, na parte concernente aos mineraes, acha-se um cylindro de ambar da maior pureza, no qual se vê em perfeito estado de conservação um insecto que se assemelha a uma formiga de azas. *La Nature*, interessante revista scientifica, dirigida por Henri Parville, que noticia o facto, chama para elle a attenção dos entomologistas.

Envenenamento pelas tintas nos sapatos. — M. M. Landouzy e Georges Brouardel fizeram á Academia de Medicina de Paris uma communicação, de que se pódem auferir severos ensinamentos.

Trata-se de casos de envenenamento occasionados pelas tintas que são empregadas para tornar pretos os sapatos de couro amarello.

M. M. Landouzy e Brouardel observaram dezenas de accidentes dessa natureza entre crianças, que, desfrutando excellente saude, foram no entanto atacadas de molestias graves, como o torpor, o resfriamento, a asphixia etc., algumas horas depois de terem calçado sapatos amarelllos tintos de preto.

E' no tempo quente que essa intoxicação se torna mais frequente.

A analyse demonstrou que a tinta em questão se compõe de 92 por 100 de anilina e de 8 por 100 de cores derivadas de carvão de pedra.

O methodo experimental confirmou que a anilina era o agente nocivo.

Com effeito, os animaes, nos quaes foram feitas applicações cutaneas dessa tinta, apresentaram symptomas vehementes de envenenamento, observados anteriormente em diversas pessoas que trabalhavam com a anilina.

Grande mappa de New-York. — Os Estados Unidos enviaram á Exposição Universal de Paris um immenso mappa da cidade de New-York, medindo nada menos do que 8 metros 50 por 7 metros 50.

Neste mappa estão desenhados não só os edificios publicos, como os particulares dignos de figurarem ao lado daquelles.

Trabalho admiravelmente acabado, tem sido objecto de admiração na capital artistica do mundo.

A fortuna da Europa. — Um estatistico de New York, Mr. Mulhall, teve o trabalho de procurar qual o conjuncto total da fortuna dos diversos paizes que compõem a velha Europa, e achou de um lado, para o total dos valores publicos, um capital de 260 milhares, e para a riqueza total uma cifra de 1.175 milhares, donde elle deduziu que o capital circulante seria, por este total na proporção de 22 por 100.

O quadro que se segue dará, pois, segundo o estatistico americano, o que pertence a cada paiz no total das cifras precedentes e a parte média de cada habitante:

PAIZES	RIQUEZA NACIONAL	CAPITAL CIRCULANTE	MÉDIA POR HABITANTE
Inglaterra	295	106	7.200
França	247	65	6.300
Allemanha	201	37	4.010
Russia	160	14	1.500
Austria	113	10	2.100
Italia	79	8	2.050
Belgica	25	8	4.000
Hollanda	22	6	4.900
Outros paizes	33	12	4.900

Vê-se pois que a média geral por habitante é de 3.500 francos.

Depois de 1870 o capital circulante da Europa quasi duplicou, e a conta de 1848 elle quadruplicou; enfim, no periodo de 1871-1892, este capital augmentou 150 milhares.

CONTO INFANTIL



Antonietta era uma criança de quatro annos, tez alvissima, olhos azues, cabellos castanhos, muito viva e travessa.

Era filha unica de um casal, que se unira por amor sincero e vivia na mais innegavel felicidade.

Quando completou quatro annos, Antonietta recebeu um magnifico presente de seu padrinho de baptismo: — uma grande boneca de *biscuit*, com os movimentos todos, balbuciando mechanicamente os doces nomes de mamã e papá.

A boneca tinha olhos azues como ella, muito alva, cabelleira fulva, bocca rubicunda, trajando uma rica *toilette* de setim cõr de rosa, guarnecida de renda *chantilly*.

O contentamento de Antonietta ao receber o precioso presente foi enorme, inexprimivel.

Ella tomou a boneca nos labios encurvados, beijou-a por diversas vezes, mostrou-a aos criados e ás meninas da visinhança.

— Que linda! Que linda! exclamou ella.

Depois de ser chamada por diversos nomes, a boneca recebeu o definitivo de Zuleika, em um baptisado obrigado a pequena *soirée* na casa de seus paes e no qual servio de padre um menino de dez annos, primo de Antonietta.

A boneca nesse dia estava vestida inteiramente de branco.

Parecia viver e gosar da alegria da festa intima!

Que linda! Que linda!

Todos os cuidados da encantadora criança eram para a sua filhinha, como ella chamava a graciosa estatueta.

Quando se deitava, collocava ao seu lado no leito a pequena Zuleika.

Ao levantar-se, pela manhã, o seu primeiro cuidado era ver se a boneca estava intacta, se não soffrera durante a noite em consequencia de qualquer movimento seu, inconsciente, quando dormia.

Os dias inteiros quedava-se, sentada á uma mesinha na sala de visita procurando costurar toscamente vestidinhos para a sua companheira inseparavel.

A's vezes ralhava com ella; outras, dizia-lhe phrases de meiguice infantil, como se a risonha figura de *biscuit* pudesse entender as suas admoestações e gosar as delicias dos seus carinhos innocentes.

Zuleika se fizera uma necessidade para o viver de Antonietta.

Quando ella sahia a passeio, não deixava em casa a sua querida filhinha. Tinha garbo em mostral-a ao publico, pela rua do Ouvidor, reclinada nos seus braços, bem trajada, olhos azues, bocca rubicunda, tez de neve, cabelleira fulva.

Certa manhã, Antonietta, ao despertar, ouviu vagidos no aposento proximo, em que dormiam seus paes.

Levantou-se rapidamente, espantada; tomou nas mãos a boneca e ligeiramente se encaminhou para alli.

Que surpresa a sua!

Na cama espaçosa estava deitada a sua carinhosa mãe e ao lado uma criancinha loíra, muito rosea, envolvida em vestes alvissimas.

Em torno ao leito pessoas da familia e o medico da casa.

Louca de contentamento Antonietta foi direita ao recém-nascido; queria suspender-o no que foi obstada pelos presentes.

Zuleika fôra atirada ao chão e fez-se em pedaços.

— Queres matar o teu irmãosinho? interrogou o pae.

— Ah! meu irmãosinho! Como elle é bonitinho! Como elle é bonitinho!

— Porque quebraste a boneca? perguntou-lhe a parturiente?

— Ora, mamãe! Zuleika já tinha um anno, estava velha... Agora tenho o meu irmãosinho para substituil-a.

— Inconstante!...

— Como todas as mulheres, accrescentou o medico.

Flavio Roberto.

ENTRE MÃE E FILHA



— Negas, por ventura, que o dr. Rocha é um homem já celebre no Rio de Janeiro?

— Não o nego.

— Ignoras acaso que a sua enorme clinica rende anualmente uma somma consideravel, o que lhe permite viver em grandeza e juntar, dentro de poucos annos, uma bellissima fortuna?



Dr. ALVARO DE TEFFÉ

Fundador da *Revista da Semana* e seu primeiro director. (Phot. J. F. Guimarães & C.)

- Sei perfeitamente.
- Concordas ainda que é um homem serio, que todos estimam e respeitam, o que lhe permite fazer carreira na politica, se acaso algum dia tiver taes velhidades?
- Concordo, sim senhora.
- Achas que seja um homem feio?
- Não.
- Por ventura não o ouves com prazer quando elle trata mais circumstanciadamente de qualquer assumpto?
- Ouço.
- Já encontraste nelle algum vicio ou defeito que te cause repugnancia?
- Não.
- Tens, finalmente, alguma coisa a dizer contra elle?
- Nada.
- E porque então não o queres para marido?
- E' que... para lhe fallar com franqueza... acho-o velho de mais para mim...
- Pois enganaste. Os cincoenta annos que elle tem para ti, são exactamente os mesmos que tem para toda a gente.

Simplicio.



Grande Regata para o Campeonato de 1900

Os vencedores do 1º pareo (Canôas). Tripolação da *Eolia*: Alvaro Bastos, patrão; Annibál de Medeiros, voga; Augusto Brandão, sota-voga; Joaquim Silva, sota-prôa; Castro, prôa. (Phot. Bastos & Dias).

SCENAS ACADÉMICAS



A nossa *republica* era situada á rua da Boa-Vista, por cima de uma venda.

Moravamos seis companheiros, cinco da Bahia e eu que não era patricio delles, todos excellentes rapazes, modestia á parte, e cada qual mais bohemio, excepto quanto a estudos, porque n'este ponto tinhamos quatro collegas de truz.

Quantas recordações! Hoje ainda estão todos vivos e lá vão mais de vinte annos! Muito mais, mesmo...

O mais velho está na alta magistratura; dous são respeitadíssimos advogados; dous fazem parte da representação da Republica... e eu... rabisco estas tiras...

O mais velho, o Barreto, tinha uns namoricos lá para o lado da Passagem da Magdalena, e qualquer proposta para permanecer na *republica*, depois do jantar, era immediatamente repellida, porque a namorada exigia que o Barreto estivesse, alli á volta das cinco, infallivelmente, com a obrigação de recitar uma poesia qualquer, uma quadra que fosse.

Os demais, comquanto mais ou menos com occupações de equal theor, não tinham aquella disciplina militar.

Uma tarde, ao jantar, combinamos ir apreciar o nascer do sol, á Passagem; o Salustiano, que era o creado do Barreto, deveria levar uma cesta de provisões, o vinho seria lá comprado e quanto a pão, qualquer padaria nol-o daria, e fresquinho, pela madrugada.

Essas resoluções foram votadas por unanimidade, Barreto inclusive, pois como elle estaria de volta ás 10 da noite, iria connosco ás 4 1/2 da madrugada, para a pagodeira ajustada.

Batemos logo no soalho...

E' preciso dizer que as nossas transacções com o seu Antonio, da venda, que nos sublocava o sobrado, eram feitas por uma abertura no soalho do corredor que communicava as salas de visita e do jantar. Batiamos no soalho, abriamos o buraco referido, desciamos um cestinho *ad hoc* e alli depositava o seu Antonio os generos pedidos.

Fomos logo satisfeitos no que reclamamos, apromptamos o farnel e cada um foi deitar-se quando quiz e quando poudo, porque eu e o José Joaquim, um dos collegas, encetamos uma partida de gamão que durou até 11 horas, depois que chegou o Barreto.

Tudo se passou como desejáramos, e até a hora partida nada falhára. O José Augusto enrolára o pescoço n'um *cache-nez* de xadrez que lhe dera a avó, e o Ribeiro envolvera silenciosamente n'um papel forte o frasco de remedio que era seu inseparavel companheiro.

Na padaria do Gervasio, onde batemos ás 5 horas, forneceram o pão aos nossos madrugadores estomagos; e, na venda que ficava proxima ao palacete da Passagem, o vinho. A passeata fez-se sem incidentes, excepto um olhar carinhoso do Pedro ao passarmos pelo *Chora-Menino*.

Tudo corréra na melhor ordem. Mas...

Ha sempre um mas, nestes negocios humanos! Um incidente, um nada, um grão de areia, um pingo d'agua, uma massada qualquer, inesperada, põe agua na fervura do entusiasmo, destrõe os planos de tantos cerebros de alto valôr e... tudo vae por agua abaixo.

Tinhamos combinado ver nascer o sol na Passagem da Magdalena, cidade do Recife, capital de Pernambuco; e, no entanto, não o conseguimos!

N'aquella manhã, grossas nùvens velavam o astro-rei; o sol furtou-se, o malcreado, ás nossas vistas indiscretas...

Nanfredo de Adialme.

DIA DE ANNOS



A Marocas é uma bella rapariga cheia de vida, com as suas *dezoito rizonhas primaveras* como rezava o cartão de felicitações no dia do seu anniversario, publicado nas folhas, e assignado *muitos admiradores*.

A' noite houve reunião em casa dos paes de Marocas.

Sala regorgitando de convidados e do rapazio que nos bailes pleiteia valorosamente dançar com a Marocas, qual e qual querendo ser o primeiro. Porque ella na dança é deliciosa.

Tem umas denguiques na *schottisch*, uns requiebro no *pas-de-quadre*, um donaire nas valsas, tantas coisas bonitas faz que a gente fica sem geito...

A Marocas é realmente linda, lindissima mesmo, com aquelles olhos negros, trefegos, rútillos, coruscante por sob as palpebras levemente arroxeadas, ensombrados por uns cilios cor da noite.

Basta e undosa cabelleira emoldura-lhe o rosto moreno levemente corado.

E' noite alta. As vozes dos trovadores merencorios calaram-se. As danças já duram muito tempo.

Chega o momento de ir para a mesa; uma mesa farta de sandwiches, presuntos, doces, fructas, etc. e ante a qual bom numero de convidados se reanima das fadigas do baile.

Cada qual toma o seu lugar; e, defronte da Marocas, o seu namorado, pelo menos o predilecto, porque outros diziam sel-o tambem.

A Marocas está cheia de si; para todos os lados distribue sorrisos, doces sorrisos, mostrando um rosario de alvos dentes cor de leite, dentes adoraveis, bellos, escondidos só quando se cerravam os nacarados labios da delicada bocca da Marocas.

Corria alegre a festinha.

Chrispim, o namorado, emperdigado em sobre-casaca e flôr á lapella, ao *champagne* solta o seu discurso, rumoroso, entusiastico, ora meigo, ora ardente, decantando as bellas qualidades que exornam a gentil senhorita.

Foi comprido o discurso, que terminou de-baixo de uma salva de palmas prolongada.

Marocas fez um ar modesto e sorridente—sempre a mostrar os bellos dentes—respondeu.

Respondeu, sim; porque na casa dos paes da Marocas educava-se á moderna.

Atenção geral; silencio profundo; olhares attentos; attitudes de interesse immenso pelo que se ia ouvir.

— Cavalheiros, amigas minhas...

Approvação geral, que se manifestou com uma ligeira inclinação de cabeças, como significando a admiração de que todos se achavam possuidos.

O Chrispim ouvia-a extasiado; e mais extasiado tornavam-n'o os movimentos dos rubros labios da Marocas, deixando de instante a instante apparecer o bello rosario dos dentes cor de leite.

Subito a Marocas, no auge do enthusiasmo, emmudece, depois de uma phrase que ninguem entendeu, mas que todos applaudiram, embrulhada, exquisita. Emmudeceu e desapareceu.

Chrispim tinha o terror pintado nas faces lividas, os cabellos eriçados, os olhos a revolve-rem-se sinistros nas orbitas.

Terriveis, escancaradas, hiantes, jaziam no prato do Chrispim duas grandes filas de dentes, lindos, alvos da cor do leite, bello trabalho da arte dentaria, e que segundo alguns saltára da deliciosa bocca da Marocas emmaranhados em uns tropos de sublime eloquencia...

A. Aguiar.

QUEM MUITO ESCOLHE...



QUINCAS faz questão de só dançar com as moças bonitas.

Esta semana, foi elle assistir ao esplendido baile com que o Guedes solemnizou o decimo anniversario de seu casamento e o baptisado de seu decimo primeiro filho, matando assim dois coelhos de uma cajadada só, salva a impropriedade do rifão para o caso.

Quando a musica deu signal para a primeira quadrilha, o Quincas entrou no salão, volveu os

olhos em torno de si e sentiu-se deveras embaraçado.

Aquella moreninha de vestido *en tulle bleu ciel* era deveras encantadora; mas, por ventura, a Gretchen que se sentara a seu lado, envolta num mimo de cambraias e rendas brancas, em que se destacavam apenas uns pequenos laços *en ruban satin rose*, não seria ainda mais formosa do que a outra?

E aquella especie de estatueta de Sèvres, tão garrula e tão travessa, que parecia encher todo o salão de sua alegria?

E adiante, uma alta, esbelta e elegante, com verdadeiro porte de rainha?

E hesitou na escolha, olhando para todos os lados, indeciso e verdadeiramente embaraçado.

— Com quem vais dançar? perguntou-lhe o Guedes a queima roupa.

— Ainda não tenho par. Estava procedendo a uma revista, para fazer depois a minha escolha.

— Neste caso, dança com a prima Quiteria... é um favor que me fazes.

— Mas...

— Não admitto replicas.

Ora, o Guedes é chefe de sua repartição, protege-o e não leva em conta as suas faltas.

Que remedio ha senão obedecer-lhe.

Dançou com a prima Quiteria, que orça pelos quarenta, é alta e magra como um varapão e tem magnificos bigodes.

Pif.

DESCRENÇA

Meu pobre coração que tanto amaste
E que tanto soffreste no passado,
Não me queiras tornar mais desgraçado,
Com a nova paixão que despertaste.

Prasa aos céos que esse amor te não agaste
Mais do que foste outrora atormentado,
Melhor fôra não teres reparado
No rosto angelical que me mostraste.

De teu novo accôrda só magua espero
Minh'alma nada tem que te conforte
E por ver-te infeliz eu desespero !...

Coração ! te lastimo assim a sorte
Porque soffro tambem, porque te quero
E porque n'esse amor buscas a morte.

Agosto—1900.

Deocleciano Silva.

ESTATUA

Tão bella... quasi bella como outr'ora
Vejo-te morta, branca, amortalhada,
E penso que tu dormes socegada
Em leito azul que a mocidade enflora.

E' que, de angustia afflicto, desvairada
A mente pela dor que me devora,
Não posso acreditar que tu agora
Sejas noite, quando eras alvorada.

Eis porque, como estatua onde radia
Febril inspiração de genio ousado,
Que falla na mudez da pedra fria,
Deitada no caixão, risonha e calma,
Tendo o corpo virgineo amortalhado,
Tu vives, sem viver, para a minh'alma...

Ed. Machado.

OS THEATROS



LUCINDA — Continúa o notavel successo do *Arara*, tão bellamente acrescido pelo enorme *reclame* que a policia proporcionou á peça.

Por causa disso ficamos esta semana sem *recita da moda*, mas em compensação teremos brevemente a festa artistica de Lucinda Simões.



LYRICO — Já nota da semana foi a *Carmen*, onde fez a sua estréa o festejado tenor De Marchi. Nessa mesma opera confirmou os credits que havia conquistado na *Mignon* a signorina Livia Berlandi.

Para hontem estava annuciado o *Mefistofele*, de A. Boito, devendo estrear a celebre soprano Emma Carelli.



RECREIO — O *Tim tim por tim* ia dando ainda excellentes casas, mas a empreza já fez *reprise* do *Rio-Nú*.



SANT'ANNA — Brevemente reabrirá as suas portas com uma companhia hespanhola de zarzuelas.

P.

TERRIVEL SACRIFICIO



PASSÁRA toda a noite sem poder conciliar o somno.

Por muito que aquillo lhe custasse reconhecia perfeitamente que era mister que as tolices da menina ceddessem o campo á vaidade da moça, uma vez que já tinha treze annos feitos.

O sacrificio devia ser terrivel... ella bem o sabia; ella bem o advinhava ! Mas, era impossivel que as crises continuassem daquella fórma, sob pena de se tornar ridicula.

Entretanto, por mais forte e inabalavel que fosse a resolução com que se levantara do leito, não pôde tocar nos pratos que lhe serviram ao almoço, pondo em sobresalto a familia, que recebeu logo que se achasse doente.

E bem grave era a dôr moral que a affligia, vendo-se apertada n'um dilemma funesto, onde por força havia de perder uma parte de sua alma.

Logo que acabou a licção de piano, trancou-se no seu quarto.

Tinha chegado o momento fatal !

Tirou uma por uma das caixas em que costumava guardal-as. Limpou-as cuidadosamente com o seu lenço de seda, mudou-lhes o falo, substituindo o que uzavam communmente pelos mais ricos do guarda-roupa e que só appareciam nas grandes festas e solemnidades.

Depois, collocou-as todas sobre o leito, em uma linha, da menor a maior, e foi beijando-as e abraçando-as, na ordem em que se achavam, tendo o cuidado de apagar o vestigio que suas lagrimas deixavam de um ultimo momento de fraqueza.

Um momento mais e recuaria do sacrificio.

Chamou, porém, a si toda a coragem de que podia dispor e juntou-as todas, quasi que sem olhar mais para ellas, n'uma caixa de madeira que destinava a tal fim, especie de urna funeraria onde deviam jazer eternamente.

Pois era possivel que ella continuasse a brincar com bonecas, quando já tinha um namorado ?

Prof.

JORNAL DO BRASIL

DIARIO DE GRANDE FORMATO

ORGAM DOS INTERESSES DO POVO

COMPLETAMENTE INDEPENDENTE EM POLITICA
SEM A MENOR LIGAÇÃO PARTIDARIA

UNICO JORNAL DA AMERICA DO SUL QUE PUBLICA:

Duas edições diarias, á manhã e á tarde

Uma edição semanal illustrada com photographuras
e photozincographias (REVISTA DA SEMANA)

Uma edição mensal de informações uteis
(GUIA MENSAL DO JORNAL DO BRASIL)

Uma edição annual, desenhos simples e de côres
(ANUARIO ILLUSTRADO DO JORNAL DO BRASIL)

O *Jornal do Brasil* é expedido para todos os municipios do Brasil.

Nenhum outro jornal diario na America do Sul tem maior tiragem.

Serviço telegraphico de primeira ordem.

Representantes e correspondentes nas seguintes capitães: Londres, Paris, Roma, Vienna, Berlin, Madrid, New York, Lisboa e Porto, e em todas as principaes cidades do Brasil.

Secção Religiosa, com todo o movimento catholico, no Brasil e no mundo inteiro.

Parte commercial, sem duvida alguma a melhor.

O *Jornal do Brasil* tem um excellentes corpo de reporters.

O *Jornal do Brasil* está actualmente publicando cinco folhetins de grande successo: *A filha do assassino*, de Xavier de Montepin; *A desgraçada*, de Pierre Decourcelle; *Os idolos*, de Raul de Navey; *D. Quilchote de la Mancha*, de Cervantes; *A fama do crime*, de Fernandez y Gonzalez.

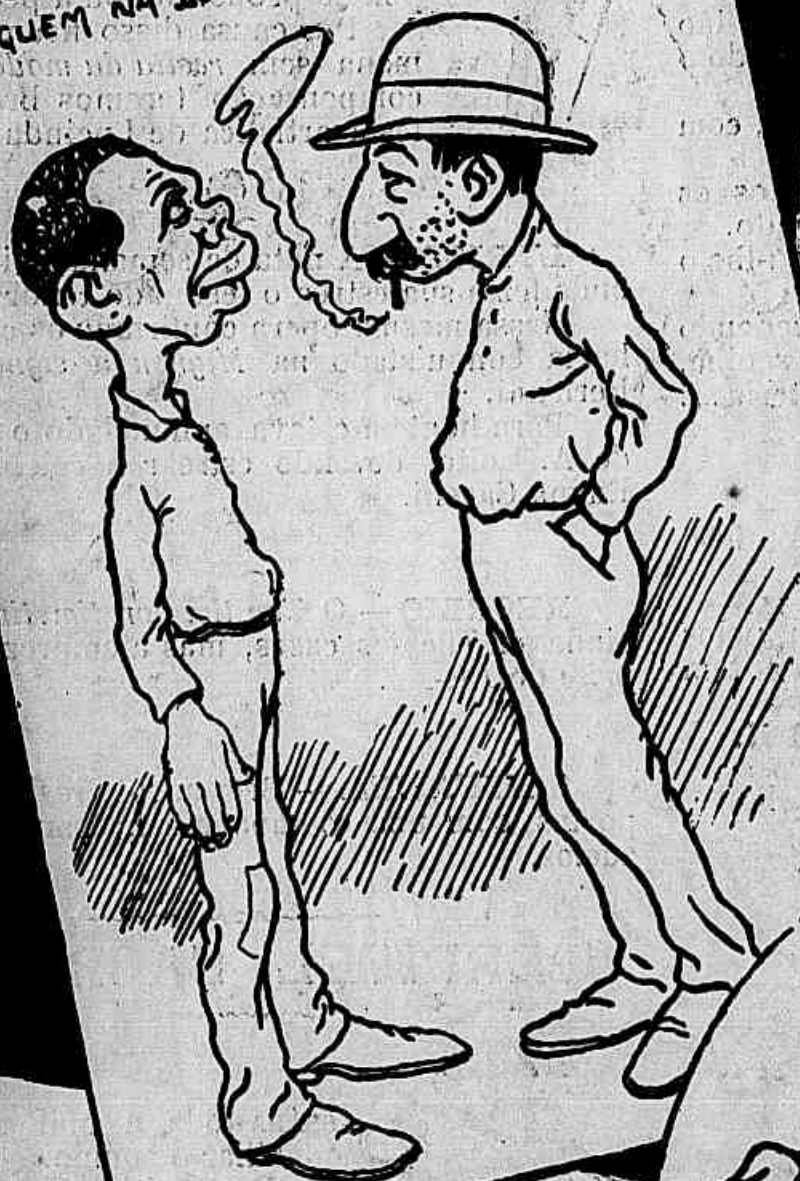
Na secção de gravura, em que, desde a zincographia até a photogravura, todos os processos graphicos são utilizados. Um corpo artistico de desenhistas dá a representação devida aos grandes successos e ás notaveis personalidades, brasileiras ou não.

Grande attenção é prestada aos factos e personagens da Diplomacia, das colonias estrangeiras, da industria, do commercio, das artes, de todos os ramos da vida popular e social, tudo sem a preocupação de nacionalidades.

As officinas do JORNAL DO BRASIL estão habilitadas a desempenhar
quaesquer encomendas



- QUANTO CUSTOU ESTE CHAPEU?
- NÃO SEI. QUANDO O COMPREI NÃO ESTAVA NINGUEM NA LOJA.



- NÃO TENHO DOMICILIO?
- TENHO, SIM, SR., MAS MUDAM SEMPRE O NOME DA MINHA RUA...



PIADAS
DE RAUL

- CHI, CUSTA MAIS ESCOVAR AS ROTAS DO QUE CORTAR O CABELO!



Mas para que usas pomada, se não tens cabelo?
É para segurar o chapéu.



IPSIS VERBIS, MENINO, É UMA PA-LAURA LATINA QUE QUER DIZER VERBI GRATIA...

LYRISMO



- Mas porque quebra você tanto prato?
- É que o dorso da loja de louça, d'ali de frente, é meu primo...

- Como é lindo o suflexo do pharao!
na suprema das andegas!
- Isto são horas de vir para casa, seu peralta?!
- Mas, fittinha, olha que chegou cedo, são 6 horas da manhã...